

Pensamento Quântico e Autoajuda

"Quanto aos homens, não é o que eles são que me interessa, mas o que eles podem se tornar."

Jean-Paul Sartre

Embora o escopo do esforço literário contido na área científica de nosso site não seja servir como instrumento de autoajuda, cumpre-se ressaltar que as ideias nele descritas no que concerne à Física Quântica e outras teorias, por analogia e associação, podem ser úteis para semelhante tarefa.

Todos somos aquilo que realmente pensamos ser e, sem julgar, nem perdoar, não devemos ver esse fato como impedimento para que possamos nos tornar melhores. Se criamos o Universo com nossos pensamentos e escolhas, então, ou podemos idealizá-lo de forma mais adequada a nossas necessidades, ou podemos ajustar nossas necessidades para melhor se adequar a ele. Mesmo quem não conseguir acreditar em uma capacidade inata de alterar a realidade de um mundo externo em fluxo quântico, tem que admitir que pode mudar a forma como "enxerga" o exterior, como valora sua percepção dos fatos que nele ocorrem.

Como, por definição, é nesse interior que conceituamos a realidade, temos a chave para construir ao menos o nosso próprio reino mental. Uma frase de Jean-Paul Sartre consubstancia essa ideia e é um de meus lemas desde a adolescência, disse ele: "A felicidade não está em fazer o que a gente quer e sim em querer o que a gente faz". Além dele, Leon Tolstoi, também possui sentença similar atribuída a ele: "O segredo da felicidade não é fazer sempre o que se quer, mas querer sempre o que se faz". O fato é que, como vemos a vida por conceitos muito peculiares, sem preconceitos quanto ao que é bom ou mau nosso ponto de vista pode amealhar uma valoração melhor dos acontecimentos, criar uma nova forma de divisá-los, se estivermos dispostos a dar esse passo.

Sigmund Freud descrevia a psique humana nos braços da

seguinte trindade: Id, ego e superego. O Id foi definido como o nosso instinto primitivo, herdado através da evolução de nossos ancestrais e responsável por nossas emoções básicas, como a raiva e o medo. Emoções essas que são processadas no hipotálamo e, que como o auxílio da amígdala, são fixadas como lembranças fortes, para que possamos melhor nos preordenar quando eventos análogos aos que as despertaram surgirem. O ego, por sua vez, foi conceituado como nosso "eu", o cerne do nosso pensamento e de nossa identidade, ao passo que ao superego foi atribuído o serviço de julgador moral de nossos atos e pensamentos. Ao realizar autocríticas, o superego funciona como a balança que avalia a lisura de nossas ações segundo nossos próprios critérios e os da sociedade a qual pertencemos.

O nosso ego é a parte da mente que controla as leis "físicas" desse reino interior, restringido, no mais das vezes, pelo superego, nossa consciência moral, e atormentado pelos instintos oriundos do Id. Tendo como resultante do digladiar dessas forças a nossa capacidade mental, podemos remover o "peso" de nossas frustrações alterando a gravidade (a constante gravitacional de nosso universo interior, por assim dizer), transformando o que se apresentar como derrota em uma esfuziante vitória. Sem envolver analogias com as leis de nosso Universo fenomênico, sobretudo, com as de uma metáfora gravitacional, em termos menos complexos, podemos dizer que cada pessoa pode estabelecer seu próprio Norte, seus paradigmas, enfim, o valor que desejar atribuir às ocorrências do mundo real. Essa sistemática é imanente à condição humana, algumas vezes exercida por instinto, outras por condicionamento, naqueles aos quais atribuímos o epíteto de otimistas. O verdadeiro otimista não se importa com a realidade física, inebria-se com as possibilidades quânticas mais favoráveis e, quando não as constata, as cria em seu próprio mundo e, por esse motivo, mesmo sendo muitas vezes visto como um sonhador, apresenta-se continuamente feliz.

Essa filosofia, derivada quase que exclusivamente do entendimento de um viés quântico, definitivamente pode orientar pessoas a uma vida de maior satisfação.